

Falam os sindicalistas. Revoltados.

Este novo pacote econômico que atinge agora diretamente o trabalhador mal havia acabado de ser anunciado em Brasília e já provocava fortes reações nos setores sindicais não só em São Paulo mas também nos principais centros do Brasil. De uma forma geral, a impressão que ficou foi a de revolta dos líderes sindicais.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Roberto Percinoto, afirmou que a decisão do Conselho de Segurança Nacional, fixando os reajustes salariais em 80% do INPC, constitui-se em "um dos mais gritantes confiscos contra os ganhos dos trabalhadores, que já vivem momentos de extrema dificuldade".

— Estamos, mais uma vez, diante de um desastre — acrescentou Percinoto, que, considerando as perdas acumuladas nos últimos anos, faz uma previsão: "Os trabalhadores desta nação estão sendo conduzidos à loucura".

Ainda segundo o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, a grande pergunta a ser feita agora é sobre como ficarão os índices do custo de vida. "Eles ficarão também dentro da faixa dos 80%? É certo que isto não acontecerá." Para Percinoto, o governo está tomando outro empréstimo compulsório dos trabalhadores.

— A grande e cruel verdade é que, mais uma vez, o empregador

saiu lucrando nesta velha luta entre os que vão bem e os que vão mal. Esta decisão reduzirá em 20% a folha de salários dos banqueiros, pois o dissídio dos bancários é em setembro. Estou certo de que o povo reagirá a tudo isso. Não sei nem quando nem como, mas reagirá com todas as suas forças e com a utilização de todos os recursos legais — finalizou Roberto Percinoto.

Em Belo Horizonte, o líder sindical mineiro João Paulo Pires de Vasconcelos acusou ontem o governo de estar "provocando um confronto com a classe trabalhadora". Classificou as novas medidas como uma "política suicida, que levará aos caos social".

— O governo está sem diretriz — lamentou Pires de Vasconcelos — pois em vez de tomar providências para revigorar a economia, está afundando-a cada vez mais.

Segundo a nota oficial da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, as novas medidas econômicas "demoram que aos trabalhadores caberá o ônus de carregar a crise, sendo que estes não suportam mais ser responsáveis por aquilo que não fizeram. Os que se locupletam com a política econômica do governo, lesiva aos interesses nacionais e popular, são os que devem pagar pela crise".

OS SALÁRIOS

Salário Atual	Salário Reajustado Lei de 79	Lei de 81	Lei atual	Nova Lei
100 000	160 500	160 500	155 000	144 000
200 000	315 738	315 738	310 000	288 000
300 000	470 738	470 738	458 778	432 000
400 000	619 992	619 992	602 778	576 000
500 000	763 992	763 992	746 778	720 000
600 000	907 992	895 062	877 848	864 000
700 000	1 051 992	1 021 330	1 004 120	1 008 000
800 000	1 195 992	1 121 330	1 104 120	1 152 000
900 000	1 339 992	1 221 330	1 204 120	1 296 000
1000 000	1 483 992	1 321 330	1 304 120	1 440 000

* INPC de 55%

